

Histórias de rua: relatos transformadores na formação de um grupo de estudantes extensionistas da PUC-Campinas¹

Johnny Pereira de Lima Filho ²

Lizandra Kelly de Lima³

Cecília Helena Toledo Vieira⁴

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

RESUMO

O trabalho analisa a experiência de estudantes em um projeto de extensão que tem como objetivo dar visibilidade aos moradores em situação de rua de Campinas (SP). Foram usadas metodologias ativas e participativas, que têm como referência a educomunicação e a Comunicação Não-Violenta (CNV). Elas propõem o compartilhamento de conhecimento e a criação de novos modelos de relação. Foram planejadas estratégias e ações de comunicação, que resultaram em vídeos, exposição fotográfica e guia de letramento. Os resultados mostraram a importância da comunicação no processo de dar voz e visibilidade à população em situação de rua.

PALAVRAS-CHAVE:

Rua; morador; vulnerabilidade; invisibilidade; comunicação.

INTRODUÇÃO

Invisíveis aos olhos da sociedade e muitas vezes do poder público, os moradores em situação de rua se espalham pelos grandes centros populacionais do país. Em Campinas (SP), o Censo da População em Situação de Rua 2024 identificou 1.557

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Graduando na Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas. Foi aluno bolsista em 2024 no Projeto de Extensão “Práticas educativas: a importância da comunicação no processo de humanização da opinião pública sobre moradores em situação de rua”. Hoje é aluno voluntário no mesmo projeto. E-mail: johnny.pfl@puc-campinas.edu.br

³ Graduanda na Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas. É aluna bolsista desde 2024 no Projeto de Extensão “Práticas educativas: a importância da comunicação no processo de humanização da opinião pública sobre moradores em situação de rua. E-mail: lizandra.kl@puc-campinas.edu.br

⁴ Docente da Faculdade de Jornalismo, da PUC-Campinas; mestre em Educação pela Faculdade de Educação da mesma IES e coordenadora do projeto de extensão “Práticas educativas: a importância da comunicação no processo de humanização da opinião pública sobre moradores em situação de rua” no biênio 2024-2025. E-mail: cicatoledo@puc-campinas.edu.br

moradores, sendo que 257 estão acolhidos. As 1,3 mil pessoas nas ruas representam um aumento de 39,4% em relação ao levantamento anterior, de 2021, quando foram contabilizados 932 moradores em situação de rua.

A cidade de Campinas está na lista dos 10 municípios com maior número absoluto de Pessoas em Situação de Rua (PSR) do país, segundo dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do governo federal⁵. O número oficial fornecido pelo poder público, no entanto, não reflete o que se vê principalmente pelas ruas do centro da cidade. Esta população é vista, mas não reconhecida como cidadã, que tem direitos e deveres. Por não serem lembrada, ela é excluída, tornando-se uma população esquecida e maltratada socialmente.

Sujeita a todos os tipos de vulnerabilidade e violência, a população em situação de rua sobrevive tentando recuperar sua autonomia e dignidade em busca da reinserção na sociedade. Essa realidade escancara a desigualdade social, o preconceito e o embate social que o país vive atualmente.

Nesse sentido, é importante entender a condição de vida dos moradores em situação de rua de Campinas para poder planejar estratégias de comunicação que promovam a sensibilização da opinião pública, a humanização e a reinserção desta população na sociedade.

Diante desse cenário, o projeto de extensão “Práticas educativas: a importância da comunicação no processo de humanização da opinião pública sobre moradores em situação de rua” tem como principais objetivos promover e estimular práticas educativas com grupos que atuam diretamente com pessoas em situação de rua em Campinas, visando a melhoria da qualidade de vida dessa população; humanizar as pessoas em situação de rua e resgatar a autoestima e o sentimento de pertencimento dessa população; sensibilizar a opinião pública sobre a vida destes moradores e incentivar a pesquisa, a produção e a divulgação de conhecimentos sobre a população em situação de rua.

Por meio do Plano Geral de Extensão da PUC-Campinas, que já realiza várias intervenções com moradores em situação de rua da cidade, este projeto de extensão teve início em março de 2024 e será finalizado em dezembro deste ano. Além da docente, participam das ações estudantes bolsistas e voluntários dos cursos de Jornalismo,

⁵ Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_rua_digital.pdf

Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da Universidade. Este ano, o projeto ampliou suas intervenções em dois novos territórios na periferia da cidade, além do centro de Campinas, onde está a predominância dos moradores em situação de rua.

METODOLOGIA

O projeto utiliza metodologias ativas, participativas e de circularidade por meio de oficinas e rodas de conversa com a comunidade atendida. Nestes encontros, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a interação entre a teoria e a prática do aprendizado adquirido na Universidade, potencializando e articulando os saberes sistematizados na academia, além de desenvolver habilidades comunicacionais fundamentais nas relações humanas, sociais e profissionais.

Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes passam por várias capacitações que são dadas pela docente extensionista, a coordenação do Programa de Desenvolvimento Humano e Integral Levanta-te e Anda (PDHI:LA), da Universidade, do qual o projeto faz parte e também pelos próprios parceiros dos trabalhos.

Inicialmente foram feitas pesquisas que possibilitaram conhecer as políticas públicas do município no tocante à população em situação de rua, além de iniciativas já existentes por meio de redes de apoio. Em seguida foi feito um mapeamento do território: para o levantamento quantitativo usou-se o último censo do município e, para o qualitativo, informações fornecidas tanto pelos moradores em situação de rua como por um dos parceiros do projeto, o Serviço de Orientação Social à Pessoas em Situação de Rua (SOS RUA)⁶.

Graças à OSC foi possível colocar em prática a escuta empática, que é fundamental à prática extensionista. O mapeamento também permitiu conhecer as principais necessidades desta população. Ao acompanhar os profissionais do SOS Rua às ruas, foi possível observar e avaliar como se dá o diálogo e a abordagem com os moradores e essa metodologia de aproximação no território foi importante para o projeto de extensão.

⁶ Desde 2009, o SOS Rua presta assistência às pessoas em situação de rua em Campinas. Estrá sob a responsabilidade da Associação Conrélia Vlieg, uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua para garantir dignidade, acolhimento e acesso aos serviços públicos a essa população vulnerável. A equipe é formada por uma equipe multidisciplinar composta por assistentes sociais, psicólogos e educadores, todos preparados para atuar diretamente nas ruas.

A partir destas etapas, o grupo iniciou o processo de pré-produção dos quatro vídeos (minidocumentários) e do guia de letramento sobre a população em situação de rua. O objetivo dos produtos foi informar e ampliar a discussão sobre a invisibilização do morador em situação de rua, bem como promover sua reinserção social.

O primeiro vídeo foi feito com fotos produzidas pelos alunos com moradores em situação de rua do centro de Campinas e recursos gráficos. Ele foi narrado por um estudante a partir de uma poesia feita por outro aluno e sonorizado por uma trilha branca.

Para a produção dos outros três vídeos, os estudantes promoveram espaços de escuta com três egressos do projeto Morador, da Associação Cornélia Vlieg⁷, de Campinas. Na produção dos minidocumentários foram obedecidas as etapas de pré-entrevistas, roteiro de gravação, captação de imagens, decupagem, roteiro de edição, seleção da trilha sonora, inclusão de legendas e efeitos especiais e finalização. À exceção da captação de imagens, feita pelos estudantes com câmeras próprias, os processos de edição e finalização foram realizados no Laboratório de Imagem e Som (LabIs), da Universidade.

Os estudantes também organizaram duas ações para um importante evento⁸ promovido pela Universidade, em dezembro de 2024: uma exposição fotográfica com 52 fotos coloridas de locais onde moradores em situação de rua do centro de Campinas costumam morar, dormir ou simplesmente passar o tempo. Um estudante foi o curador da exposição, batizada por ele próprio de “A persistência do invisível”. As fotos selecionadas foram ampliadas e expostas em varais e painéis. A outra ação foi um Slam com poesias e músicas ao vivo, cantadas pela população de rua.

Os estudantes também produziram um Guia de Atendimento às Pessoas em Situação de Rua, com o objetivo de informar e sensibilizar o leitor sobre a realidade desta população, promovendo uma comunicação mais empática e respeitosa. O guia, direcionado para escolas e outros públicos, foi produzido no formato virtual, mas poderá ser impresso mediante interesse do público-leitor. Todo esse processo de planejamento e produção de produtos de comunicação trouxe visível satisfação aos estudantes, que

⁷ O Projeto Morador é um programa da Associação Cornélia Vlieg, que atua no Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, em Sousas (SP).

⁸ No dia 25 de novembro, a PUC-Campinas realizou a “Mostra de Talentos Humanos – (Re)Olhar: Um outro Jeito de Ser e Conviver”, na praça em frente à Catedral Metropolitana de Campinas, na área central da cidade. Participaram do evento diversos docentes e estudantes extensionistas da Instituição.

punderam colocar em prática o conhecimento adquirido em diversas disciplinas, dos seus respectivos cursos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base para o diálogo entre sociedade e populações vulneráveis e invisibilizadas, como os moradores em situação de ruas é a comunicação. Para Morin (2000) e Freire (2004), a comunicação vai além de processos e habilidades, de tecnologias e sistemas de informação. “A informação, se for bem transmitida e compreendida, traz inteligibilidade, condição primeira necessária, mas não suficiente, para a compreensão”. (MORIN, 2000, p. 94).

Para Brum (2021), muitos problemas de relacionamento estão justamente nos estilos de comunicação. Freire (2004) defende que o diálogo não é pura técnica, mas a oportunidade do sujeito trocar suas experiências a partir de sua “finitude consciente”. Para ele, somos seres inacabados e é essa inconclusão que “nos transforma em seres educados” (FREIRE, 2004, P.185).

A cultura do diálogo é o alicerce das oficinas e rodas de conversa usadas neste projeto. Sem ela, não é possível fazer as intervenções propostas na comunidade. A principal abordagem utilizada neste tipo de intervenção é Comunicação Não-Violenta (CNV), que se baseia em habilidades de linguagem e comunicação para fortalecer a capacidade do indivíduo continuar sendo humano, principalmente diante das adversidades da vida. Para Rosenberg (2006):

O objetivo é nos lembrar do que já sabemos – de como nós, humanos, deveríamos nos relacionar uns com os outros – e nos ajudar a viver de modo que se manifeste concretamente esse conhecimento. ANV nos ajuda a reformular a maneira pela qual nos expressamos e ouvimos os outros. (ROSENBERG, 2006, p. 21).

As técnicas e práticas da CNV são adequadas porque possibilitam aprimorar os relacionamentos pessoais e profissionais a partir de novas formas expressão e comunicação. Para Rosenberg, “o processo da CNV se baseia em práticas respeitadas que promovem a cooperação genuína” (ROSENBERG, 2019, p.13).

RESULTADOS E IMPACTOS DO PROJETO

A comunicação mostrou-se uma ferramenta indispensável para promover a visibilidade e a inclusão social dos moradores em situação de rua. Por meio dos produtos

planejados e desenvolvidos foi possível dar voz a esta população, promover a conscientização sobre a situação destas pessoas e desafiar preconceitos da sociedade. Relatos de profissionais que atuam na Associação Cornélia Vlieg confirmam o impacto positivo dos vídeos junto aos egressos.

Outro impacto positivo do projeto foi a troca de experiências e saberes com o SOS RUA, que também utiliza no seu trabalho diário práticas da Comunicação Não Violenta. Para os alunos, a oportunidade de se aproximar da população de rua, dialogar e praticar a escuta empática, com a intervenção do SOS Rua, foi uma experiência enriquecedora e inesquecível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com populações em situação de rua tem sido uma experiência transformadora, porque ela possibilita vivenciar realidades diferentes e desconhecidas. Os desafios são muitos, mas certamente o maior deles é compreender os movimentos da população em um lugar contraditório, que é a rua.

Outro desafio vivenciado é a construção de vínculos com pessoas que são invisíveis socialmente, pois, além da falta de moradia, elas não têm direitos, documentos, escuta e representação social. Mas ao contar um pouco de suas histórias nos minidocumentários e registrar nas fotos locais onde vivem nas ruas, acreditamos que demos voz a algumas pessoas. A comunicação, nesse contexto, foi uma ferramenta essencial. Esperamos que, ao término do projeto, consigamos ampliar as discussões sobre esta população, o que será uma vitória para os estudantes e os protagonistas das histórias.

REFERÊNCIAS

- BRUM, Débora. **Comunicação assertiva**: aprenda a arte de falar e influenciar. São Paulo: Liberare Books International, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**; tradução Rosiska Darcy de Oliveira, 22 ed - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**: organização e notas. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários para a Educação do futuro**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- ROSENBERG, Marshall B. **Vivendo a comunicação não violenta**; tradução Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
- _____. **Comunicação Não-Violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos, pessoas e profissionais. São Paulo: Editora Ágora, 2006.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025